

Auditoria alerta para limite dos depósitos radioativos

Relatório do TCU recomenda tratamento do lixo hospitalar e industrial

Márcia Delgado

O Tribunal de Contas de União (TCU) faz um alerta: os depósitos radioativos estão chegando ao limite. Auditoria feita pelo Tribunal sobre o Programa de Gerenciamento de Rejeitos Radioativos, da Comissão Nacional de Energia Nuclear (Cnem), mostra que os depósitos estão com nível de ocupação próximo de 100% e pede providências à Comissão.

No Brasil, existem três depósitos radioativos: em São Paulo, Rio de Janeiro e em Belo Horizonte. A Cnem, órgão do Ministério da Ciência e Tecnologia, mostra que no Rio e em São Paulo a capacidade está próxima de 90%, enquanto em Belo Horizonte, em 30%. “Podemos dizer que os três depósitos estão com a capacidade de 70%”, resume o presidente da Cnem, Odair Gonçalves.

A conta é explicada da seguinte forma: como o depósito de Belo Horizonte está ocioso, caso houvesse um excedente nos outros estados, isso poderia ser armazenado na capital mineira. “Mas para ocupar o restante seriam necessários 25 anos”, acrescenta Gonçalves, que aproveitou para tranquilizar a população. “Os rejeitos são armazenados dentro das normas de segurança. A situação não é crítica e não existe risco à população”, garante.

De qualquer forma, a auditoria do TCU determinou que a Cnem adote providências imediatas para o tratamento dos rejeitos radioativos armazenados, para liberar espaço nos depósitos. Para o ministro Valmir Campelo, relator do processo, a situação é preocupante, uma vez que não existe solução a curto prazo.

O governo reconhece que é preciso construir novos depósitos. Tanto é que prevê no orçamento do ano que vem recursos para a construção de mais dois, um em São Paulo e outro no Rio, orçados em de R\$ 2 milhões. A verba, no entanto, não está garantida, primeiro porque o orçamento não foi votado e depois porque, mesmo sendo aprovado no Congresso, o dinheiro pode ser contingenciado.

Ao alertar sobre a importância do gerenciamento do lixo radioativo, o TCU lembra do acidente em Goiânia com o Césio 137, há 18 anos. Gonçalves diz que, por conta desse acidente, o Brasil se tornou exemplar na área de resíduos nucleares.

O TCU mostra que a maioria das recomendações feitas à Comissão foram cumpridas. A Cnem ainda não recebeu o relatório. Segundo Gonçalves, desde 1999, o TCU vem fazendo um acompanhamento cauteloso do programa de gerenciamento de resíduos. Nos três depósitos estão armazenados rejeitos radioativos das áreas médica e industrial.

(Jornal de Brasília - DF - 5/9)

